

Negríndia (Isadora Títto)

Tema instrumental - 2013

Vírus coroado (poema incidental em Negríndia)

da janela do exílio
vejo o martírio lento da população
a dar de ombros, ou simplesmente
a não ter escolhas: é preciso trabalhar

suas panelas vazias recolhem
a água da única torneira comunitária
e aguardam o momento
de cozerem algo de comer
(não há tempo ou chance de bater
porque é preciso ter água)

de um palanque de privilégios
vejo o sacrilégio de outra parte da população
que mal vê o que de fato os infecta:
a sombra abjeta da abominação
em não perceberem-se parte
de sua própria cidade, de seu próprio povo

de um isolamento novo
(aquele que foi decretado, imposto pelo jugo)
os navegantes virtuais elegem
seu verdugo predileto, seu dileto inimigo
e põem-se voluntariamente
ao abrigo da tecnologia, sentindo falta
de como se isolavam antes

no país dos distantes

me vejo diante da morte iminente:
o egoísmo coletivo, primo do inconsciente
sobe ao cadafalso, o pescoço atado a laço
aguarda o salto no escuro mistério
da vida que a morte traz pelo braço.

Renato Torres